

**O uso do celular em práticas de leitura e escrita na Educação Básica:
compartilhando perspectivas de multiletramentos**

*The use of mobile phone in reading and writing practices in Elementary Education:
sharing perspectives on multiliteracies*

Paulo Alexandre Filho
Daniela Nogueira de Moraes Garcia
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Unesp
Assis - São Paulo- Brasil

Resumo

A era digital impõe transformações, desencadeia linguagens e reformula maneiras de interagir. É importante articular o ensino a situações significativas, objetivando maximizar os multiletramentos, a leitura e a escrita. O estudo aqui compartilhado aborda o uso do celular como ferramenta pedagógica para subsidiar práticas de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Sob uma metodologia qualitativa, este artigo baseia-se em uma pesquisa-intervenção, conduzida no contexto de mestrado, incorporando o celular para a realização de situações-problema de leitura e escrita de textos multimodais e multissemióticos com alunos do ensino Fundamental da rede pública em uma escola do interior paulista. A coleta de dados pautou-se em um questionário, registros no *WhatsApp* e notas de campo. Os resultados apontaram para a motivação e o engajamento dos alunos na realização das atividades e, também, para a necessidade de aproximar tecnologia e ensino mediante o caráter relevante das linguagens que surgem no contexto digital.

Palavras-chave: tecnologias; *WhatsApp*; ensino-aprendizagem de Português; multiletramentos.

Abstract

The digital age enforces changes and triggers new ways of language and interaction. It is important to link teaching to meaningful situations aiming to maximize multiliteracies, reading and writing practices. This research examines the use of the mobile phone as a pedagogical tool to support Portuguese teaching-learning education. Under a qualitative methodology, this paper is based on a master's intervention research. It used the mobile phone to focus on reading and writing problem solving situations based on multimodal and multisemiotic texts with public Middle School students in the state of São Paulo. The data collection involved a questionnaire, *WhatsApp* written messages and field notes. The results pointed to the students' motivation and commitment and also to the need of joining technology and teaching from the relevant languages that emerge from the digital context.

Keywords: technologies, *WhatsApp*; Portuguese teaching-learning education; multiliteracies.

O uso do celular em práticas de leitura e escrita na Educação Básica: compartilhando perspectivas de multiletramentos

Introdução

A escola constitui-se como um dos pilares responsáveis pela formação humana e cognitiva. Assim, com intuito de promover uma aprendizagem que atenda às novas demandas oriundas dos avanços, sobretudo tecnológicos, as instituições de ensino buscam articular, cada vez mais, os objetos do conhecimento com a realidade do mundo contemporâneo.

A relação estreita das pessoas com os dispositivos móveis, nos últimos anos, aumentou vertiginosamente, conferindo para esses artefatos tecnológicos papel de destaque no que se refere à comunicação e à produção/recepção de informações/sentidos. Dessa forma, não podemos negligenciar as mudanças sofridas pela sociedade e pela linguagem nas últimas décadas.

Desse modo, o uso adequado das tecnologias e mídias digitais podem promover novas posturas na escola com vistas à maximização da concepção de realidade, integrando novas linguagens e maneiras de interagir. Como afirmamos anteriormente, a sociedade de hoje se alicerça sobre bases permeadas por outras formas de se relacionar e isso inclui as tecnologias que têm assumido papéis preponderantes em várias esferas sociais, já que a dependência das máquinas, dos programas e dos aplicativos tornou-se comum nos dias de hoje.

Entendemos que a inserção das tecnologias em contextos de ensino-aprendizagem como uma necessidade dos tempos hodiernos. Demanda essa que, em maior ou menor grau, precisa ser atendida, já que as transformações seguem o seu curso natural, por assim dizer, exigindo da humanidade e das instituições de ensino outras posturas.

Ao considerar as tecnologias na atualidade, é pertinente refletir acerca do telefone móvel como ferramenta imprescindível para a comunidade contemporânea. Vislumbramos, assim, seu uso associado à função de recurso pedagógico, visto que “em vez de proibir o celular, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia” (ROJO, 2012, p. 27).

Diante de novas possibilidades, apontamos a pertinência em buscar estratégias que, mesmo sendo desafiadoras, podem conduzir a educação para novos rumos. Por esse viés de análise e reflexão, o celular poderia ser visto como aliado e assumir, diante dos educadores, o papel de instrumento pedagógico do século XXI. Concordamos com Lévy

(1993, p. 16) em sua afirmação de que “quando uma circunstância como uma mudança técnica desestabiliza o antigo equilíbrio das forças e das representações, estratégias inéditas e alianças inusitadas tornam-se possíveis.”

Outro fator que merece atenção é o caráter de sujeito social do estudante que parece não ser contemplado em modelos tradicionais que privilegiam aspectos apenas normativos da linguagem sem contexto e sem reflexão. Entendemos ser de primordial importância um letramento que extrapole a funcionalidade de pequenas práticas do cotidiano em prol de uma concepção de linguagem para refletir, agir e transformar uma realidade que pode ser viabilizada pelo uso das tecnologias e mídias e, em específico, do celular.

A partir da compreensão de que uso e interação, em espaços sociodigitais, demandam habilidades que ultrapassam o contato ingênuo com esses artefatos tecnológicos, uma postura crítica, reflexiva e dinâmica deve perpassar as práticas, linguagens, sentidos. Logo, a partir de ferramentas, mídias e tecnologias, propiciar ou não uma educação em consonância com a vivência de nossos alunos torna-se ponto fundamental tanto para “incluir” quanto “excluir”, e isso demonstra a responsabilidade social de escolas, poder público e sociedade.

Incorporar as tecnologias na educação, *a priori*, implica em reconhecer que, além de promover novos contextos e práticas, elas ocupam papel fundamental na construção dos sujeitos sociais. Pensar em novas possibilidades pedagógicas inclui, ainda, reavaliar antigos paradigmas para vislumbrar uma formação integradora e atrelada aos movimentos de construção de aprendizagem e transformação.

Entendemos que, nos tempos atuais, a marginalização da sociedade envolve diversos níveis, dentre eles, a intelectual, o ideológico e, também, o tecnológico. Diante do exposto, compartilhamos um recorte de estudo desenvolvido em contexto de mestrado com foco na pertinência do celular como recurso para subsidiar as práticas de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Na sequência, apresentamos o referencial teórico no que se refere às concepções de multiletramentos e uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para fundamentar a inserção do celular como recurso pedagógico em situações de leitura e

O uso do celular em práticas de leitura e escrita na Educação Básica: compartilhando perspectivas de multiletramentos

escrita. Em seguida, explanamos o cenário metodológico da pesquisa e os dados coletados para, finalmente, tecermos nossa análise e considerações finais.

Fundamentação teórica

Uma pedagogia que contemple a multiplicidade semiótica torna-se fundamental para que a construção de conhecimento se consolide de forma significativa. Desse modo, amparamo-nos, neste trabalho, em três pilares teóricos, sendo eles: i) multiletramentos; ii) metodologias ativas e híbridas na dimensão cooperativa/colaborativa; e iii) tecnologias para aprendizagem e conhecimento e tecnologias para o empoderamento e participação social, respectivamente, TAC e TEP.

Atrelada à perspectiva de natureza teórica, optamos por inserir, nesta seção, alguns recortes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) como forma de legitimar as necessidades de uma educação voltada para o uso efetivo das TDIC. Nos parágrafos, a seguir, fundamentamos esta pesquisa a partir de autores que pudessem nos oferecer subsídios para a compreensão e o tratamento dos dados.

Na contramão de metodologias tradicionais, no final do século XX, emerge o conceito de multiletramentos com o Grupo de Nova Londres (1996). A partir daí, surge a necessidade de uma pedagogia, em que se acrescentam à perspectiva inicial de “letrar-se” dois aspectos fundamentais para o contexto atual: o de multiculturalidade e o de multimodalidade. Esses, por sua vez, possibilitam estabelecer uma relação com a linguagem que transcende a concepção meramente estrutural para uma concepção de nível social, histórica e cultural, ou seja, a relação entre homem contemporâneo e comunicação atinge outros níveis da produção de sentidos quando se trata do ato comunicacional.

Rajo (2012) entende a necessidade da escola aderir à pedagogia dos multiletramentos divulgada pelo Grupo de Nova Londres (1996), em virtude da educação atual estar ainda, na maior parte das vezes, na era do manuscrito e do impresso. Com a multiplicidade de linguagens, as instituições, em alguns momentos, negligenciam possibilidades de interação e semioses de gêneros constantemente em evidência nas esferas digitais, promovendo, única e exclusivamente, a leitura e produção de textos em suportes tradicionais.

Logo, outras perspectivas de abordagem e estratégias de ensino poderiam ser implementadas para que os alunos construíssem uma aprendizagem coerente com as

transformações do mundo atual. Não queremos, em hipótese alguma, anular a importância de outras metodologias, ainda presentes na educação, pois compartilhamos da ideia de que cada forma de abordagem tem o seu valor. Contudo, o momento atual exige uma reconfiguração das práticas, ressignificando-as a partir das impostas pela contemporaneidade.

No capítulo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), intitulado como “*O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica*”, notamos a preocupação dos documentos oficiais em promover momentos de aprendizagem que desenvolvam, fortaleçam e estimulem a construção de conhecimento com independência, articulando-os a situações concretas da realidade. O documento afirma que “nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (BNCC, 2018, p. 60). No quadro de relação das “*Competências específicas de linguagens para o ensino fundamental*”, encontramos:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BNCC, 2018, p. 65)

A partir disso, reforça-se a necessidade de articulação das tecnologias digitais ao ensino de Língua Portuguesa e, ao mesmo tempo, de abordar metodologias que coloquem os estudantes como protagonistas e construtores de sua própria aprendizagem. Assim, entendemos que um cenário social caracterizado por seus aspectos de natureza “multi” demanda uma aprendizagem voltada para as diversidades socioculturais, incluindo as TDIC como recursos relevantes para a efetivação desse novo modo de produzir conhecimento. Logo, as bases teóricas que alicerçam os multiletramentos vão ao encontro da realidade sociodigital em que se inserem os alunos de hoje.

Além de desenvolver a linguagem como instrumento de autonomia, o documento oficial, também, aponta a necessidade de se contemplar o texto enquanto instrumento principal do ensino nas práticas de sala de aula. Com isso, reconhecemos a relevância das competências leitora e escritora para qualquer metodologia, principalmente, aquelas de natureza ativa e híbrida que segundo Moran (2018, p. 03), “[...] exigem do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção,

O uso do celular em práticas de leitura e escrita na Educação Básica: compartilhando perspectivas de multiletramentos

interpretação, comparação, avaliação, aplicação.” Promover situações de aprendizagem em que os alunos se sintam valorizados e, ao mesmo tempo, colaboradores do processo de aprendizagem, a partir de uma relação cooperativa/colaborativa, coaduna-se com a perspectiva da pedagogia dos multiletramentos e, também, com aquilo que a BNCC traz em seu bojo, como podemos observar a seguir:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BNCC, 2018, p. 67)

A escola, ao longo do tempo, manteve-se centrada numa única forma de linguagem, a escrita em suporte unimodal, ou seja, permitiu leitura e escrita lineares, mantendo sempre a mesma ordem de apropriação do texto. Com a chegada dos suportes digitais, outras maneiras de interagir ou produzir textos surgiram e, assim, diversas possibilidades de construção dos sentidos por meio de uma multiplicidade de linguagens. O surgimento das multisseioses permitiu a escola promover o contato do aluno com outras naturezas de texto, podendo conter o som e o movimento, além de imagens.

Nesse sentido, as competências escritora e leitora, também, transformaram-se, impondo aos interlocutores habilidades diferentes daquelas a que estavam habituados. A necessidade de trazer os textos multisseioses para o ambiente escolar comprova que a escola precisa reconhecer outros repertórios de conhecimento, além daqueles ditos tradicionais. A sociedade como um todo, ao fazer uso dos recursos tecnológicos, está colocando essa gama diversificada de linguagens e sentidos em circulação de modo que haja constantemente mudanças nos processos de ensino-aprendizagem.

A relação entre humanidade e recursos tecnológicos mostra-se muito recorrente no transcorrer da História. Desde períodos remotos, o homem constrói suas relações com o meio e o outro a partir de um elemento de mediação entre esse e a realidade, podendo ser uma forma de linguagem/expressão ou, até mesmo, um objeto concreto que, de alguma forma, possa viabilizar sua interação com o mundo. Pensar nesses artefatos na contemporaneidade, bem como suas implicações, pode parecer de início pouco relevante.

Contudo, nosso dia a dia está tomado por aparelhos digitais que nos promovem conforto, utilidade e segurança. Não se trata apenas de portar um objeto utilitário, mas,

principalmente, de manter uma relação de interdependência para com estes recursos de tal forma que os laços se estreitem a ponto de se consolidar uma cultura dependente de artefatos até então inimagináveis. Assim, compreendemos os avanços tecnológicos como agentes responsáveis por transformações de ordem material e concreta nas relações sociais que se instauram no início do século XXI.

A humanidade demonstrou ao longo da História que o progresso tecnológico facilitou em muito a vida dos indivíduos e, ao mesmo tempo, desencadeou verdadeiras modificações nas relações, interferindo nas coletividades tanto na forma de agir quanto interagir, pois “a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos” (KENSKI, 2007, p. 21).

Coscarelli e Kersch (2016, p. 09), diante das transformações vigentes afirmam que “nesse mundo que nos exige essa (nova) compreensão da linguagem, temos de pensar se, de fato, estamos preparando nossos alunos, e isso passa pela perspectiva de uma pedagogia dos multiletramentos.” Assim, a educação toma, para si, antes de mais nada, a responsabilidade de construir bases formativas mais flexíveis e atreladas com as mudanças impostas por uma era plenamente digital.

Compreendemos o domínio das tecnologias como sinônimo de empoderamento. Quanto a isso, Mayrink e Gargiulo (2013) elencam as vantagens de promover uma aprendizagem utilizando-se das TDIC: i) enriquecimento linguístico, cultural e intelectual; ii) engajamento dos alunos; iii) apropriação de gêneros diversificados; e iv) aprimoramento do uso e compreensão das multisssemioses e multimodalidade. Aspectos como esses, não apenas contribuem com uma formação pautada na realidade, como também oportunizam outras formas de se conceber o processo de ensino e construção do conhecimento.

Mayrink e Albuquerque-Costa (2015) propõem para as TDIC, levando-se em conta seu grau de relação e participação com o conhecimento, bem como questões sociais, os conceitos de TAC e TEP. Esta, nas palavras das autoras, “[...] promove o empoderamento do aluno, na medida em que este passa a se apropriar dessa tecnologia e da informação que ela veicula de forma crítica e não ingênua” (p. 11); ao passo que aquela, quando integrada ao contexto de ensino, possibilita “[...] avançar na efetiva transformação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em Tecnologias para a Aprendizagem e Conhecimento (TAC), aumentando o grau de autenticidade da aprendizagem [...]” (p. 05).

O uso do celular em práticas de leitura e escrita na Educação Básica: compartilhando perspectivas de multiletramentos

Outro aspecto problematizador que emerge dessa situação está na exclusão socioideológica, pois se criam estratificações sociais por meio de rótulos: grupo dos que dominam e grupo dos que não dominam as tecnologias. Sendo assim, surge uma nova geografia onde não se leva em consideração o lugar onde se habita, mas o domínio e controle da senha de acesso à nova realidade imposta pelos recursos digitais. Logo, “a sociedade excluída do atual estágio de desenvolvimento tecnológico está ameaçada de viver em estado permanente de dominação, subserviência e barbárie” (KENSKI, 2007, p. 64).

Não passamos despercebidos por opiniões adversas acerca da utilização das tecnologias em contexto de ensino-aprendizagem, justificadas por visões pouco fundamentadas que, na maior parte das vezes, minimizam os aspectos metodológicos e as práticas relacionadas ao “novo” uso. As inovações, também, podem gerar a desestabilização de metodologias enraizadas na rotina escolar e, por esta razão, instaura-se a resistência. Buzato (2007) aborda questões recorrentes em cenários escolares, envolvendo exclusão em virtude da ausência do letramento digital e do uso das tecnologias. Garcia (2010, p. 269) reconhece em seus estudos que “Uma atitude tecnofóbica gerada pela falta de familiaridade e conhecimentos tecnológicos ainda pode ser percebida em muitos educadores. O medo, a ansiedade e a insegurança ofuscam em tais a percepção das contribuições dos aparatos tecnológicos”.

Na atual conjuntura, podemos afirmar que a exclusão social atrela-se a uma exclusão tecnodigital e isso independe de dispor ou não de dispositivos móveis ou qualquer outro recurso de última geração. Falamos aqui das formas de uso, envolvendo novas linguagens que se reconfiguram a todo instante em esferas típicas da digitalidade, construindo novos valores, desconstruindo outros e ressignificando sentidos. Adentrar no espaço digital significa acessar diferentes formas de materialidade semiótica, implicando a legitimação de um estado de pertencimento.

Todavia, independente das opiniões divergentes, entendemos ser necessário ampliar o escopo em busca de possibilidades de uso das TDIC e, em específico, do celular com o objetivo de potencializar as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

De acordo com Canuto e Thadei (2019, p. 221), “[...] os conteúdos que os estudantes, conectados local e globalmente, precisam aprender, não são mais aqueles conteúdos considerados eruditos e pertencentes da tradição escolar.” Desse modo,

compreendemos que em razão dos avanços instaurados pelas tecnologias, tanto escola quanto poder público, ao pensar sobre os aspectos teórico-metodológicos, não podem perder de vista os impactos resultantes de modelos socioculturais vigentes na realidade contemporânea.

Concebemos a evolução da tecnologia como um processo que afeta diretamente nas relações político-sociais, analisando seus impactos na área educacional. Tais transformações, apesar de suas inúmeras potencialidades, não trarão para os contextos de ensino qualquer mudança significativa se não houver, de fato, uma revolução nas concepções do processo de aprendizagem, como também a revisão e a atualização do papel e das funções do professor na era digital. Sendo assim, ao pensar sobre o assunto, Moran (2013, p. 12) afirma que “não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão.”

O estudo de Alda e Leffa (2014) traz luz para o presente artigo já que desenvolveram interessante investigação no contexto da aprendizagem de línguas mediada por dispositivos móveis (Mobile Assisted Language Learning-MALL). Apesar de focar o cenário das línguas estrangeiras, os autores observaram o uso do telefone celular e potencialidades da ferramenta em estudos conduzidos de 2008 a 2012, destacando questões como mobilidade, versatilidade, portabilidade e motivação, depararam-se com desafios não de ordem técnica, mas, sim didático-metodológicos, como também necessidade de maiores estudos sobre a temática emergente. Dessa forma, entendemos que a utilização do celular não deva ocorrer apenas para uso de uma tecnologia inovadora mas, principalmente, mediante propósitos bem delineados de modo que enfrentem os supracitados desafios apontados pelos autores.

Assim, diante do arcabouço teórico apresentado, compreendemos que as inovações e, em especial o uso do celular e do *WhatsApp*, podem potencializar o ensino-aprendizagem e auxiliar educadores e educandos na construção do saber. A pertinência desta discussão se revela quando observamos a complexidade que abarca o uso, ou não das tecnologias em ambientes de ensino. Apresentamos, a seguir, a metodologia utilizada, detalhando o panorama e as etapas percorridas.

Metodologia de Pesquisa

O presente trabalho, como já mencionado, compartilha observações e dados de uma pesquisa de mestrado profissional em Letras-ProfLetras. Trata-se de um estudo de natureza

O uso do celular em práticas de leitura e escrita na Educação Básica: compartilhando perspectivas de multiletramentos

qualitativa e de cunho interventivo, pois todas as suas etapas mantêm relação com a realidade concreta da escola no intuito de promover, não só o levantamento de dados e a análise de um fenômeno, como também refletir e agir diretamente em um contexto. Rocha (2006, p. 171) afirma que “[...] esta proposição investigativa tem como alvo o movimento, as rupturas que as ações individuais e coletivas imprimem no cotidiano.”

Os participantes foram alunos do ensino fundamental da rede pública com faixa etária entre 11 e 13 anos, cursando o 7º ano escolar. O critério para suas escolhas foram: (i) interesse por tecnologias digitais, (ii) disponibilidade/dedicação e (iii) domínio mínimo em operar comandos digitais no celular.

A coleta de dados teve duração de dois meses e os instrumentos foram: (i) um questionário fechado com o intuito de investigar a familiaridade, habilidades e ações em relação ao celular; (ii) as mensagens trocadas entre professor-pesquisador e o grupo de alunos por meio do aplicativo *WhatsApp* e (iii) notas de campo considerando que a pesquisa com celular trouxe reflexos nas práticas desenvolvidas.

A troca de mensagens entre professor-pesquisador e alunos acontecia no contraturno, sempre que necessário. E, para tal, foram estabelecidas as seguintes fases:

- (1) Promover o aplicativo *WhatsApp* como plataforma de interação e de comandos para obtenção de dados e formação do *corpus*;
- (2) Estabelecer regras de conduta, esclarecendo que, em virtude de se conceber o aplicativo *WhatsApp* como plataforma de ensino-aprendizagem, os conteúdos veiculados nesse meio deveriam se destinar única e exclusivamente para fins pedagógicos;
- (3) Redimensionar as funções do professor e do aluno. Este assume papel investigativo, crítico e autônomo de sua aprendizagem. Aquele incorpora a responsabilidade de mediador dos processos para a construção do saber;
- (4) Propor situações-problema, envolvendo leitura e escrita de textos multimodais e multissemióticos para se oportunizar o desenvolvimento das competências leitora e escritora e dos multiletramentos.

O recorte dos dados aqui realizado enfocou o questionário e os registros da interação entre os envolvidos no *WhatsApp*. Os processos foram devidamente observados como forma de investigar o dialogismo e a capacidade de se estabelecer uma aprendizagem

colaborativa. Vale ressaltar que, nesta fase, o andamento das situações-problema não seguiu uma ordem padronizada ou linear, uma vez que havia flexibilidade diante de necessidades de mudanças no percurso, tais como reelaboração, substituição, inserção ou exclusão de atividades a partir de situações surgidas espontaneamente.

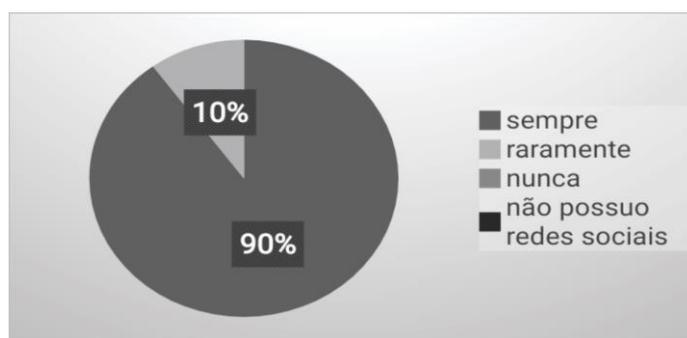
Diante do cenário descrito, passamos agora à análise de dados mediante nossa proposta de maximização das competências leitora e escritora a partir da utilização do celular como suporte das aulas de Língua Portuguesa com base na pedagogia dos multiletramentos.

Análise de dados

Inicialmente, aplicamos aos participantes um questionário para sondar a familiaridade, domínios das ferramentas e ações realizadas com o aparelho celular. O processo de sondagem foi importante para reconhecermos os participantes e construirmos estratégias para a interação, focalizando nas competências leitora e escritora articuladas ao uso do celular. O roteiro de perguntas buscou, fundamentalmente, observar pontos sobre a habilidade operacional dos alunos com o dispositivo, ou seja, como se utilizam dele no dia a dia, incluindo as ferramentas e o uso para realização de atividades escolares.

A pergunta de número 3 questionava se “Ao fazer uso das redes sociais (facebook, instagram, twitter etc), você costuma produzir textos/comentários como forma de interação?”. As respostas seguem no gráfico 1.

Gráfico 1: Produção de textos/comentários nas redes sociais (questionário)



Fonte: Elaboração dos autores, 2020

É possível observar que os alunos demonstraram excelente nível de produção/interação nas redes sociais (90% sempre e 10% raramente), indicando que a leitura e a escrita estão sendo contempladas para atender finalidades pessoais. As respostas revelam também a necessidade dos alunos imprimirem suas marcas como agentes e não

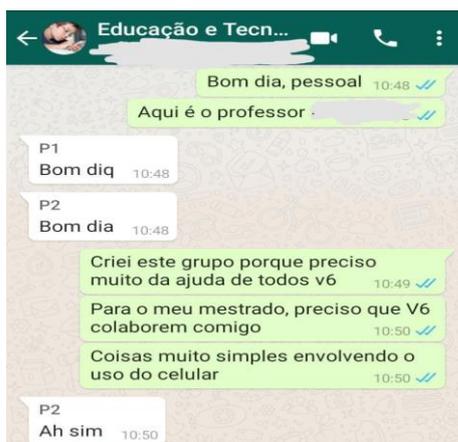
O uso do celular em práticas de leitura e escrita na Educação Básica: compartilhando perspectivas de multiletramentos

apenas consumidores passivos de informação nas esferas digitais. Assim, entendemos que os processos pedagógicos e as ações em sala de aula podem ser fomentadas a partir da utilização dos espaços sociodigitais, tendo nas TDIC um importante recurso para acesso ao conhecimento e construção de experiências significativas no processo de aprendizagem.

O fato desses alunos interagirem sistematicamente nas redes sociais, colaborando com a produção e circulação de informações revelou as transformações sofridas pelos jovens da atualidade, corroborando as novas demandas na área educacional, pois “se a escola é a maior agência de letramentos, é necessário repensar o papel da leitura e da escrita na prática docente aliada à tecnologia” (MARQUES, 2016, p. 115). Os alunos já não dependem apenas de uma comanda da escola, ou mais especificamente do professor de Língua Portuguesa para manifestarem seus pensamentos ou se colocarem na condição de escreventes. Ao registrarem seus textos nas redes sociais, estão demonstrando que se utilizam da linguagem escrita frequentemente, assegurando, por meio desses espaços, sua condição participativa e integradora.

Após análise do panorama gerado pelo questionário, iniciamos a próxima etapa da pesquisa que foi o estabelecimento de contato via *WhatsApp*. A figura 1 ilustra a criação do grupo intitulado ‘Educação e Tecnologias’ junto aos participantes, em que o professor se apresenta e explica o propósito do grupo.

Figura 1: Criação do grupo *Educação e Tecnologias*



Fonte: Elaboração dos autores, 2020

Observamos que o professor explicitou os motivos do contato que seria estabelecido com os participantes ao afirmar: “Criei este grupo porque preciso muito da ajuda de todos v6/ Para o meu mestrado, preciso que V6 colaborem comigo/ Coisas muito simples envolvendo o

uso do celular”. Para melhor visualização das postagens, optamos, neste estudo, por transcrevê-las, em vez de apresentar a colagem da tela do celular, como podemos observar no excerto 1. Nele são detalhados os objetivos, sucintamente, estabelecidos quando da criação do grupo.

Professor: *Nosso objetivo aqui é fazer com que V6 se tornem sujeitos autônomos da própria aprendizagem, ou seja, que aprendam a utilizar as ferramentas do celular como instrumento de apoio à pesquisa e à formação. Portanto, todos iremos aprender uns com os outros.*

O excerto acima retrata o caminho pretendido pelo professor, envolvendo a autonomia e a utilização do celular como instrumento de apoio. Notamos que ele se coloca como colaborador e aprendiz no intuito de promover um ambiente favorável ao compartilhamento de ensino-aprendizagem. Sobre isso, Montes (2016, p. 58) ressalta a importância de haver “[...] produção de um ambiente social amigável e agradável, pois isso é imprescindível à aprendizagem on-line.”

A transcrição ainda nos aponta para a primeira etapa da pesquisa que consistiu em redimensionar o *WhatsApp* como plataforma, deixando claros os objetivos e o papel desse espaço com intuito de proporcionar momentos de aprendizagem colaborativa. Portanto, o “contrato/vínculo” se estabeleceu, assim como no espaço físico da sala de aula, pois o que se buscou, naquele momento, foi levar os sujeitos de pesquisa à reflexão de que, mesmo se tratando de um aplicativo, comumente, utilizado para finalidades pessoais, precisariam transpor para o ambiente digital valores, tais como: compromisso, respeito e parceria.

As competências leitora e escritora fizeram parte de todo o percurso, uma vez que diante dos recursos oferecidos pelo celular, os alunos foram instigados a buscar informações para o entendimento de conceitos a partir de *links* compartilhados pelo professor, como retrata o excerto 2.

Professor: *Deem uma olhadinha no link que enviei. Em seguida, relatem aqui o que entenderam sobre "hipertexto". Conto com a participação de todos...*

Ao acessarem o *link*, enviado pelo professor, os alunos se deparavam com o dicionário e a definição do termo “hipertexto”. Para a referida tarefa, o objetivo não foi apenas pesquisar ou construir um conceito, mas, a partir das interações, chamar a atenção dos participantes para a necessidade de ler e escrever, assim como demonstrado abaixo pelo excerto 3:

P1: *Eu entendi que hipertexto eh tipo um slide*

P7: *Pelo o que eu li, hipertexto são textos interligados, como sons e imagens que podem ser lidos de maneira não-linear*

O uso do celular em práticas de leitura e escrita na Educação Básica: compartilhando perspectivas de multiletramentos

P3: *Eu entendi que hipertexto. é por exemplo quando vc ta vendo alguma noticia ou qualquer outra coisa na internet abaixo do final do texto aparece outra noticia para vc acessar seja na forma de escrita imagem ou sons*

P5: *Hipertexto é uma plataforma social ou escrita que contém diversos outros textos, que o leitor tem liberdade de escolher oq ele quer desde imagens, palavras, definições, etc...*

De acordo com as respostas dos alunos, observamos que todos eles (P1, P7, P3 e P5) buscaram, por meio do *link*, atender à comanda do professor, demonstrando habilidade em operar com as ferramentas oferecidas pela internet, além de conseguirem realizar o acesso a partir do endereço eletrônico compartilhado. Diferentemente do habitual, os alunos promoveram interações com textos em suportes digitais e “consequentemente, essas mudanças exigem de seus usuários outras habilidades de leitura, de escrita e de conhecimento de novos recursos multissemióticos” (MARQUES, 2016, p. 117).

A natureza das respostas indica, por meio de evidências linguísticas, como “*eh tipo, por exemplo e como*” que eles entenderam o que foi solicitado e que para atingirem o objetivo da situação-problema precisaram se apoiar em exemplos. Outro aspecto a ser ressaltado, é a utilização do verbo “*ser*” em todas as ocorrências. Tal recurso fundamenta a ideia de que todos procuraram articular aquilo que entenderam da pesquisa, utilizando construções linguísticas que remetem a estruturas que servem para definir/conceituar. A palavra “hipertexto”, também, foi recuperada em todas as interações, de modo a corroborar a hipótese de que houve clareza do caminho a ser percorrido para que o objetivo da pesquisa fosse atingido satisfatoriamente.

No que se refere ao propósito da busca, podemos dizer que as interações atenderam às expectativas. A resposta de P1, por exemplo, “*Eu entendi que hipertexto eh tipo um slide*”, evidencia que mesmo não respondendo adequadamente, ele estava no caminho certo, já que ao fazer uso da palavra “*slide*”, ele demonstrou familiaridade com recursos tecnológicos, aspecto esse de extrema relevância para o uso do celular como ferramenta pedagógica. Já os outros se sobressaíram, uma vez que palavras como “*acessar, escolher, interligados e não-linear*”, típicas do campo semântico envolvendo “hipertexto”, apareceram em suas definições.

Por se tratar de um espaço digital, o gênero incorporou aspectos linguísticos próprios da informalidade. Sendo assim, a linguagem utilizada, tanto pelo professor quanto

pelos sujeitos de pesquisa, adaptou-se ao contexto de interação, no caso o aplicativo WhatsApp. Contudo, quando pensamos em “escrita”, tendemos a relacioná-la apenas com a norma culta, desprezando que o foco não está apenas no registro, mas também nas habilidades em organizar, refletir e materializar, por meio dela, nosso entendimento sobre algo. Como bem sabemos, o domínio das normas linguísticas nem sempre assegura proficiência da leitura e da escrita aos falantes.

O excerto 4, logo abaixo, aponta mais uma proposta do professor:

Professor: Para finalizar nossa conversa de hj, gostaria de que compartilhassem outros links contendo mais definições de hipertexto. Pode ser vídeo tb...

P5:<https://www.estudopratico.com.br/hipertexto-qual-o-significado-e-importancia/>

P7:<http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/hipertexto.html>

P1: <https://youtu.be/INV6MW1jCEk>

A proposta acima teve como objetivo, não só promover a busca pela informação, como também, mais uma vez, oportunizar o processo de aprendizagem colaborativa/cooperativa. Quanto a esse aspecto, notamos que os alunos compartilharam suas pesquisas de modo a construir, confrontar e redefinir seus conceitos sobre hipertexto com os colegas, comprovando que “[...] o conteúdo apresentado é reelaborado pelo aluno de acordo com suas histórias e suas tentativas de entendê-lo” (MONTES, 2016, 65). Vale destacar que P1 foi o único a trazer para o ambiente um texto multimodal. Com isso, entendemos que, para o contexto de aprendizagem, a maior parte deles parece ter maior confiabilidade em textos apenas de natureza verbal, como se na configuração de vídeo, as informações para atender à comanda perdessem seu valor de relevância. Tal fato explicita ideias e concepções resultantes de metodologias tradicionais em que a palavra escrita se sobrepõe à falada.

A participação dos estudantes demonstra, também, a facilidade em fazer uso dos comandos tecnológicos como "copiar e colar", o que de certa forma, torna-se muito significativo para o bom encaminhamento das práticas adotadas neste espaço. Sabemos que isso não assegura que haja domínio pleno de outros recursos oferecidos pelas tecnologias e mídias. Contudo, as ações de ler e escrever ao migrarem dos suportes unimodais, há séculos dominados pela humanidade, para outro, no caso o digital, mais

O uso do celular em práticas de leitura e escrita na Educação Básica: compartilhando perspectivas de multiletramentos

dinâmico e repleto de linguagens multissemióticas e multimodais, habilidades como essas, por exemplo, tornam-se fundamentais.

Em todos os momentos, fica muito evidente o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, pois “entendemos que esta é uma visão de educação que valoriza todos os envolvidos no processo e os reconhece como agentes de mútua transformação” (THADEI, 2018, p. 93). Neste novo panorama, seu papel torna-se ainda mais sobressalente, uma vez que, sem seus estímulos e comandos adequados, os objetivos não poderiam ser amplamente alcançados. Por isso, o uso das tecnologias realça a importância desse profissional e descarta velhas expectativas de que a era digital seria uma ameaça ao educador. Pelo contrário, como podemos observar nos dados coletados, os recursos tecnológicos tendem a promover interação, troca de conhecimento e experiências reais de aprendizagem que, sem a figura do professor, poderiam ser dificultadas.

No que concerne às competências leitora e escritora, reconhecemos a complexidade do assunto independente do suporte. No entanto, por meio dos recursos oferecidos pelas tecnologias, na atualidade, e o desejo constante de estar *on-line* nas redes, evidencia-se o uso contínuo das competências de leitura e escrita no cotidiano dos estudantes. Haja vista que eles buscam interação com seus pares e, também, com o mundo, sem contar que pouco deles tem contato com textos impressos ou manuscritos fora da escola, colocando-se, de fato, em situações concretas, envolvendo leitura e escrita multissemióticas, tendo em vista que “[...] é necessário considerar as constantes mudanças pelas quais a sociedade tem passado, com a inserção de meios digitais para a propagação da informação, da comunicação e da interação” (MATIAS, 2016, p. 173).

A responsabilidade social da leitura e da escrita, há muito tratada nos manuais de educação e em documentos oficiais, apesar de aparecer entre os principais problemas de ensino-aprendizagem, quando tratada fora do contexto escolar não parece ser um problema. Como vimos, os jovens escrevem e mostram-se dispostos a participar, por meio da linguagem escrita, de situações envolvendo novas linguagens e apropriação do código. Logo, a perspectiva de inserir as TDIC em ambientes de ensino, no caso, o aparelho celular, reforça o uso de ferramentas tecnológicas para a aprendizagem e conhecimento e também o empoderamento e participação social dos estudantes, assim como nos aponta Mayrink e Albuquerque-Costa (2017, p. 04), pois “[...] seu uso como recurso pedagógico permite ao

professor criar oportunidades para que o aluno se engaje nas mais diversas práticas de linguagem.” Então, onde estariam os entraves?

Para uma pergunta complexa, exige-se uma, ou no mínimo, algumas respostas tão complexas quanto. De início, podemos afirmar que um dos fatores está na falta de motivação dos estudantes que, no ambiente escolar, veem-se pouco estimulados diante de comandos pouco atreladas com sua realidade. Na contramão, o discurso exigido pelas instituições assume caráter unilateral e desarticulado de sua vivência, servindo apenas como protocolo a ser cumprido. Em outras palavras, anula-se a “palavra” do sujeito para que em seu lugar surja um texto/discurso artificial.

Considerações Finais

O fato de promover situações concretas de aprendizagem, envolvendo as competências leitora e escritora e, ao mesmo tempo, explorando os multiletramentos oportuniza ao estudante reconhecer sua identidade sociocultural e ideológica dentro da escola e, portanto, sentir-se valorizado. Trabalhar com essa multiplicidade semiótica por meio de um recurso digital, no caso, o celular, como visto, pode ser uma maneira de influenciar nos aspectos interpessoais que permeiam a relação professor-aluno, interferindo positivamente no processo de aprendizagem.

Apesar de desmistificar valores e romper com metodologias tradicionais, as tecnologias e mídias não nos asseguram resultados plenamente satisfatórios nas situações de ensino-aprendizagem. É preciso, todavia, ousar e buscar práticas que estimulem e transformem a realidade de aprendizagem dos alunos, constituindo-se, assim, como desafio a ser examinado pela comunidade escolar e pelo poder público.

A perspectiva da aprendizagem cooperativa/colaborativa, fundamentada nas metodologias ativas e híbridas, foi outro aspecto preponderante para inserir o celular nas práticas pedagógicas. Houve, portanto, ampliação das interações e realocação do aluno na posição de estudante crítico e autônomo no processo de construção de sua aprendizagem .

O contexto atual da educação ainda se intimida quanto ao uso das tecnologias e mídias digitais. Contudo, nós, professores, temos a nosso favor, além dos diversos recursos que a contemporaneidade nos disponibiliza, o interesse de nossos alunos em trazer para o ambiente de ensino o que lhes é familiar e de uso cotidiano. Assim, surge a necessidade de incorporar o celular em suas rotinas de escola, pois conforme os dados nos demonstraram,

O uso do celular em práticas de leitura e escrita na Educação Básica: compartilhando perspectivas de multiletramentos

quando renovamos nossas práticas, transformamo-nos com vistas ao desenvolvimento de um olhar crítico entre mundo real e sala de aula.

Esta pesquisa, aqui compartilhada, não buscou apenas descrever fatos, nem esgotar o assunto, mas, sobretudo, ampliar nossa visão acerca da abordagem das competências leitora e escritora atreladas aos multiletramentos, em situações de aprendizagem, envolvendo o celular como ferramenta pedagógica. Sendo assim, cientes dos desafios, compreendemos a insuficiência de um passo a passo normativo e, assim, buscamos observar e refletir acerca da pertinência e dos processos imbricados à inserção do recurso no contexto pedagógico.

O ponto essencial da discussão está, propriamente, nos encaminhamentos de uma proposta teórico-metodológica que contemple o uso social das multisssemioses a partir de um ideal pautado na valorização de culturas e identidades híbridas. O uso da linguagem em tempos contemporâneos propõe aos agentes sociais o trânsito entre mundo material (realidade sensível) e mundo digital, em que um incorpora do outro aspectos linguísticos e valorativos para que o percurso entre eles seja fluido e, ao mesmo tempo, legitimado por identidades e valores que se constituem e se convergem.

Diante do exposto, entendemos que o potencial das tecnologias e mídias digitais se revela nos mais diversos setores da atividade humana e, assim, deveria integrar ações de ensino e aprendizagem, sobretudo, na escola básica. As práticas pedagógicas envolvendo as tecnologias precisam e devem ser articuladas com essa realidade, incorporando diferentes formas de expressão comunicativa para que a relação entre educando, escola e objetos do conhecimento seja coerente e construída sobre os alicerces da realidade concreta que eles vivenciam.

Referências

ALDA, L. S.; LEFFA, V. J. Entre a carência e a profusão: aprendizagem de línguas mediada por telefone celular. **Conexão-Comunicação e Cultura (UCS)**, n. 26, v. 13, p. 75-97, 2014. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/2556>. Acesso em: 14 set. 2020.

ALEXANDRE FILHO, P. **Uso do celular em contexto de ensino: por uma pedagogia dos multiletramentos na Educação Básica**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2020.

BUZATO, M. E. K. **Entre a Fronteira e a Periferia: Linguagem e Letramento na Inclusão Digital**. [s.n.]. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

CANUTO, M.; THADEI, J. **A formação inicial de professores numa perspectiva dos novos (multi)letramentos**. In: LIBERALI, F.; MEGALE, A. (Org.). Alfabetização, letramento e multiletramentos em tempos de resistência. Campinas: Pontes Editora, 2019. p. 219-229.

COSCARELLI, C. V.; KERSCH, D. F. Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? In: KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Org.). **Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2016. p. 7-14.

GARCIA, D. N. M. **Teletandem: acordos e negociações entre os pares**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto, 2010.

Kenski, V. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da Informação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na Era da Informática**. 13. ed. São Paulo: Editora 34, 1993.

MARQUES, R. G. Campanha publicitária, tecnologias e (re)construção de identidades no espaço escolar. In: KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Org.). **Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2016. p. 109-135.

MATIAS, J. O Google Drive como ferramenta de escrita colaborativa do gênero projeto de pesquisa: um caminho para o letramento digital. In: KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Org.). **Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2016. p. 167-183.

MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. Tecnologias e ensino de línguas estrangeiras: uma relação possível. In: BORGES, R. R. (Org.). **# Sou + TEC: Ensino de língua(gem) e literatura**. Campinas: Pontes Editores, 2015. p. 203-218.

MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. Ensino presencial e virtual em sintonia na formação em línguas estrangeiras. **The ESPEcialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem**, n. 1, v. 38, p. 01-14, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/32218>. Acesso em: 13 de out. 2020.

MAYRINK, M. F.; GARGIULO, H. Hacia la formación docente para el uso de ambientes virtuales en la enseñanza de idiomas. **Revista Abehache**, n. 4, p. 147-163, 2013. Disponível em: <https://www.hispanistas.org.br/arquivos/revistas/sumario/revista4/147-163.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 ago. 2020.

MONTES, M. T. A. **Aprendizagem colaborativa e docência online**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio das tecnologias. In: Moran, J. M.; MASETTO, M. T.; Behrens, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013. p. 11-65.

O uso do celular em práticas de leitura e escrita na Educação Básica: compartilhando perspectivas de multiletramentos

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 01-25.

ROCHA, M. L. Psicologia e as práticas institucionais: A pesquisa-intervenção em movimento. **PSICO**, n. 02, V. 37, p. 169-174, 2006. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1431>. Acesso em: 15 jul. 2019.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

THADEI, J. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores e professores. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 91-105.

Sobre os autores

Paulo Alexandre Filho

Possui graduação em Letras-Alemão pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Unesp de Assis. Mestrado em Letras pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Unesp de Assis. Atualmente professor efetivo de Língua Portuguesa do Quadro de Magistério da Secretaria Estadual de Educação do Governo do Estado de São Paulo. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5318-3467> E-mail: palexandre2014@outlook.com

Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, FCL, UNESP-Assis, (1997), mestrado em Letras pela UNESP-Assis (2003) e doutorado em Estudos Linguísticos pela UNESP, IBILCE-São José do Rio Preto (2010). É Professora Assistente junto ao Departamento de Letras Modernas da UNESP-Campus de Assis. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP-Marília e, na Faculdade de Ciências e Letras, no PROFLETRAS, UNESP-Assis. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: teletandem, novas tecnologias, formação inicial e continuada de professores, elaboração de material didático, língua portuguesa como adicional, multiletramentos, multimodalidades, ensino/ aprendizagem e língua inglesa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2813-7538> E-Mail: dany7garcia@gmail.com

Recebido em: 06/09/2020

Aceito para publicação em: 08/10/2020